



Relatório da Administração – 2008

Prazos Acionistas
A Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008.

1 - DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA

Receta líquida de vendas
A receita líquida de vendas consolidada foi de R\$ 1.866,6 milhões, com aumento de 13,9% quando comparada ao exercício de 2007, dos quais 9,4% se deve às novas aquisições, entre as quais: a aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina, e a consolidação da MAHLE HRSCHWEGEL FORJAS S.A., empresa especializada em tecnologia de produtos forjados, o que está possibilitando o desenvolvimento e a oferta de novos produtos forjados junto às montadoras. O restante do aumento da receita líquida de vendas decorreu do crescimento de vendas ao longo dos primeiros nove meses de 2008. Após esse período, houve um recuo expressivo nas vendas domésticas em decorrência da retração econômica causada pela crise global.

Variação percentual das vendas consolidada

	Jan. a set. 08 x 07	Out. a dez. 08 x 07	2008 x 2007
Vendas	35,0%	2,1%	26,3%
Mercado externo	18,3%	0,1%	12,8%
Mercado interno	18,3%	0,1%	13,9%

Vendas – Mercado interno
As vendas líquidas no consolidado ao mercado interno totalizaram o montante de R\$ 1.165,8 milhões, com crescimento de 26,3% em relação ao exercício de 2007. O desempenho positivo foi obtido em função das condições econômicas favoráveis do País até setembro, que refletiu positivamente no desempenho do setor automobilístico, nos mercados de equipamentos originais e de peças para reposição nesse período, bem como dos investimentos contínuos realizados mencionados anteriormente. No último trimestre, as vendas da Companhia ao mercado interno foram afetadas em decorrência da redução expressiva dos níveis de produção e fomento para o setor automobilístico.

Em 2008 a participação das vendas ao mercado interno no consolidado correspondeu a 63% da receita líquida de vendas consolidada (57% em 2007).

Vendas – Mercado externo
As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 690,9 milhões, com queda de 2,8% em relação a 2007. Essa queda é consequência da valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana ocorrida até setembro, e recentemente, da retração econômica e depreciação do ambiente geral de negócios, com recessão nos principais mercados em que a Companhia atua e a consequente desvalorização das exportações. A receita líquida de vendas consolidada, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou um crescimento em torno de 8,6%, correspondendo a US\$ 390,6 milhões (US\$ 359,7 milhões em 2007).

Margem Bruta
O resultado bruto operacional consolidado no exercício de 2008 totalizou R\$ 478,5 milhões, registrado crescimento de 10,7% em relação a 2007, mantendo a margem bruta no mesmo patamar do ano anterior. Durante o ano de 2008 o cenário econômico apresentou duas fases distintas: a primeira, de forte crescimento das vendas ao mercado interno observado até setembro e, a segunda, a partir do quarto trimestre a qual registrou retração de vendas e produção face a crise econômica que se generalizou a nível mundial. Essas duas fases geraram impactos completamente diferentes sobre os custos operacionais. Deste modo o preço do aço, uma das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo, e dos derivados de petróleo que apresentaram trajetória de alta de preços na primeira fase, começaram a seguir trajetória de queda na segunda. Outros fatores que influenciaram essa margem são: os ganhos reais acima da inflação por força da negociação coletiva da categoria e os efeitos do resultado das operações com instrumentos financeiros derivativos sobre vendas e matérias-primas que passaram a ser contabilizadas nas linhas de receita e custo dos produtos vendidos, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 14 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

	2008	2007	Variação
Juros, líquido	(30,9)	(16,8)	(14,1)
Variações monetárias	(11,6)	(9,0)	(2,6)
Exposições cambiais	(4,1)	(4,5)	0,4
Resultado derivativo de "overhedge"	(46,7)	(2,3)	(44,4)
Outros	(9,2)	(10,5)	1,3
Resultado financeiro líquido	(102,5)	(45,1)	(57,4)

O acréscimo na conta de despesas com juros é decorrente da mudança do perfil de financiamento da Companhia, de uma situação de financiamento em moeda estrangeira com taxas de juros nominais menores para outra situação de financiamento indexado à taxa de juros de longo prazo (TJLP), visando à eliminação dos riscos cambiais, bem como do aumento do endividamento líquido consolidado, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES.

O endividamento líquido no consolidado foi de R\$ 409,6 milhões em 31 de dezembro de 2008, com crescimento de R\$ 135,8 milhões em relação aos R\$ 273,8 milhões registrados em 2007, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES na modalidade Exm.

	2008	2007	Variação
Exposições cambiais	357,6	316,3	41,3
Carbônios descontados	15,8	35,4	-19,6
Alíquotas	163,8	77,9	85,9
Canais bancários/aplicações financeiras	409,6	273,8	135,8

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Disponibilidades e valores equivalentes	50.405	30.579	163.777	77.910
Contas a receber de clientes	149.521	164.367	231.372	222.211
Contas a receber de partes relacionadas	203.249	148.665	67.567	76.149
Cambiais descontadas	(13.725)	(34.447)	(15.837)	(35.375)
Provisão para devedores duvidosos	(4.906)	(5.191)	(13.226)	(6.423)
Estoque	175.468	144.731	288.112	199.929
Impostos a recuperar	49.210	43.766	69.185	48.457
Imposto de renda e contribuição social diferidos	93.349	9.399	96.708	10.129
Dividendos e juros sobre o capital a receber	16.803	9.889	-	-
Outras contas a receber	1.770	6.289	10.707	7.238
Total do ativo circulante	728.154	518.047	898.155	600.825
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.029	41.320	69.098	44.289
Impostos a recuperar	9.807	13.827	16.636	15.057
Outras contas a receber	1.234	1.213	1.565	1.348
63.870	56.415	87.269	60.694	
Investimentos em controladas	74.437	49.906	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	412.751	388.994	514.276	433.607
Intangível	117.753	83.102	132.028	92.746
Diferido	16.803	1.059	962	1.059
Total do ativo não circulante	670.144	579.247	734.906	588.477
Total do ativo	1.398.298	1.097.294	1.633.061	1.189.302

Sumário das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Referentes aos Exercícios Finais em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna. Em Assembleia Geral Extraordinária – AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição, pela controladora MAHLE Argentina S.A. das atividades de distribuição de pistões, cilindros e "aftermarket" exercidas pela subsidiária argentina da controladora indireta desta Companhia, MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (antiga MAHLE S.A. de Argentina), pelo valor de US\$ 8,5 milhões. Em 19 de maio de 2008 a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica (antiga denominação: MAHLE HRSCHWEGEL FORJAS S.A.), empresa especializada e detentora de tecnologia em produtos forjados, pelo montante de R\$ 41,7 milhões, tendo sido apurado um valor no total de R\$ 34,7 milhões, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

Informações das controladas	2008		2007	
	Participação	Informações das controladas	Participação	2007
Investimentos:				
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	32,541	3,95	70	22,719
MAHLE Argentina S.A.	30,867	(17,472)	95	29,128
MAHLE Metal Leve GmbH	21,360	16,055	100	21,360
MAHLE Filter Int. e Com. de Filter Int.	(500)	(737)	60	(142)
MAHLE HRSCHWEGEL FORJAS S.A. (*)	1,146	(13,018)	42,71	(300)
		5,10	(300)	(442)
		74,437	(2,339)	(2,339)

(*) Resultado referente aos meses de junho a dezembro de 2008.

4. FINANCIAMENTOS

Encargos financeiros

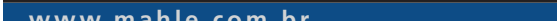
Controladora	2008	2007	Consolidado	2008	2007
Moeda nacional					
Finame – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 1,0% a 4,5%	3.939	6.243	3.939	6.243	
Finame – juros anuais de 10,5 a 11,5%	7.033	10.888	7.033	10.888	
FAT Geo Sotral (Capital de giro) – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,5%	-	3.635	-	8.127	
Conta Garantida (Capital de giro) juros anuais de 116,50% a 135,00% do CDI	-	31.665	3.411	32.892	
Leasing – juros anuais de 20,34%	-	-	-	-	-
Finame – variação da TJLP acrescida de juros de 8,5% ao ano	-	168	-	-	-
CCB – Cédula de crédito bancário (Capital de giro) – juros anuais de CDI acrescido de 1,75% ao ano	-	-	35.255	-	-
BNDES-Exm (US\$ 20 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,00%	35.465	-	35.465	-	-
BNDES-Exm (US\$ 10 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,40%	17.018	-	17.018	-	-
BNDES-Exm (US\$ 10 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,18%	17.013	-	17.013	-	-
BNDES-Finex (R\$ 45 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,30%	41.394	-	41.394	-	-
BNDES-Exm (US\$ 6 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,28%	33.157	-	33.157	-	-
BNDES-Exm (US\$ 40 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%	58.297	-	58.297	-	-
BNDES-Exm (US\$ 30 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%	91.489	-	91.489	-	-
BNDES-Exm (US\$ 20 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,23%	35.444	-	35.444	-	-
BNDES-Exm (US\$ 20 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%	33.739	-	33.739	-	-
BNDES-Exm (US\$ 30 milhões)	65.879	-	65.879	-	-
Outros	35	92	40	99	

Moeda estrangeira

Controladora	2008	2007	Consolidado	2008	2007
Provisão de juros sobre saques descontados	246	392	246	392	
Capital de giro – variação cambial acrescida de juros anuais de 4,31% a 8,0%	-	-	14.874	28.327	
BNDES-Exm (US\$ 40 milhões)	-	-	-	-	-
-100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%	-	72.949	-	72.949	

Nota: a integra das Demonstrações Contábeis, com o Parecer da BDO Tevisan Auditores Independentes, encontra-se publicada nos jornais Gazeta do Povo e Diário Oficial do Estado de São Paulo, e no site de Investidores da Companhia (<http://ri.mahle.com.br>).

Conselho de Administração: Eltonio Peter Paul Wilhelm Gnuon (Presidente), Claus Hoppen, Henri Konrad Junker, Bernhard Volkman e Mauro Fernando Maria Amado e Suplentes: Vicente Roberto de Andrade Veltri, Marco de Oliveira Santos, Liana Faccio Novatti, Cosmo Nogueira do Vale e Alexandre Luiz Oliveira de Toledo. **Diretoria:** Claus Hoppen (Diretor-Presidente), Axel Ernst Brod (Diretor Vice-Presidente) e Diretor de Desenvolvimento, Thomas José Carlos Klein, Jürgen Leisinger, Ricardo Simões de Azevedo e Marcelo Benevenuto Jardim. **Conselho Fiscal:** Eltonio Peter Paul Wilhelm Gnuon (Presidente), Cassiano Martins Camargo Pontes, Dimas Lazarini Silveira Costa e Nancy Rosa Pollicelli. **Responsável Técnico:** Edson Marozzi Freire – CRC: 1SP110669/O-8.



VEC – EC0, X52CM – PÁG. 1

O aumento do endividamento líquido foi decorrente em grande parte dos seguintes investimentos: aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina, aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica e implantação do novo Centro Tecnológico em Juiz de Fora, SP.

A Companhia e suas controladas visando proteger os resultados decorrentes de importações de matérias-primas e exportações de seus produtos, bem como, o seu fluxo de caixa contra as oscilações das taxas de câmbio e de preços de suas commodities – níquel, alumínio, cobre e estanho – que geram efeitos significativos sobre o saldo de ativo e passivos em moeda estrangeira, realiza dentro de sua política financeira a contratação de operações com derivativos. A baixa exposição cambial líquida demonstra a atuação no sentido de proteção dos resultados, descrita acima.

Em virtude da queda significativa no volume de vendas projetadas a partir do terceiro trimestre de 2008, o estoque de operações com derivativos de hedge ficou acima do volume de vendas projetadas ao mercado externo, ocasionando "overhedge", fomento com que as exportações planejadas, bem como o consumo de commodities demonstraram perdas dessa natureza.

A deliberação da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") de nº 568/08, de 17/12/2008, aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis intitulado "Instrumentos Financeiros", e determina a forma de contabilização de ganho ou perda com hedge, da seguinte forma: "o ganho (ou perda) com hedge somente deve ser reconhecido (a) no caso de resultados no momento em que o item protegido (vendido) atinge a demonstração de resultados de fato. Até isso ocorrer, o ganho (ou perda) fica como um componente do APL (Ajuste de avaliação patrimonial) – esta conta é reconhecida na contabilidade brasileira pela Lei nº 11.638/07 apresenta as mesmas características da conta Other Comprehensive Income do US-GAAP e do IFRS".

Com a entrada em vigor da referida deliberação da CVM, a Companhia e suas controladas adotaram a contabilização dos resultados com hedge as determinações do CPC 14, e a demonstração de resultado do exercício sofreu alterações.

Síntese das Demonstrações de Resultados

	R\$ milhões Consolidado		
	2008	2007	Var. %
Receta líquida de vendas			
Mercado interno	1.165,8	938,5	26,3%
Mercado externo	680,8	700,8	-2,8%
Total	1.866,6	1.639,3	13,9%
Resultado bruto	320,6	320,6	0,0%
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	25,6%	26,4%	-0,8 p.p.
Margem operacional	42,3%	41,3%	+1,0 p.p.
EBITDA	3,3%	3,2%	+0,1 p.p.
EBITDA líquido	277,3	287,5	-3,5%
Margem EBITDA	14,9%	17,5%	-2,6 p.p.

Desempenho operacional medido pelo EBITDA
Em 2008 o desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 277,3 milhões, o que representa um decréscimo de 3,5%, quando comparado com o total de R\$ 287,5 milhões obtidos em 2007. A margem do EBITDA foi de 14,9%, ante os 17,5% do ano anterior. A queda do desempenho operacional deveu-se aos fatores já comentados no item Margem Bruta, bem como à inclusão de provisões à empresa MAHLE HRSCHWEGEL FORJAS S.A., visando sua adequação aos padrões gerenciais e contábeis das empresas do Grupo MAHLE.

Lucro líquido
Face às condições econômicas e financeiras registradas no último trimestre de 2008 que afetaram substancialmente os resultados da controladora e de suas controladas principalmente quanto aos efeitos financeiros de suas operações, o exercício de 2008 apresentou um lucro líquido de R\$ 62,3 milhões, registrando uma redução de R\$ 43,9 milhões em relação a 2007 (R\$ 106,2 milhões).

2 - INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2008 na controladora totalizaram R\$ 167,7 milhões, correspondendo a R\$ 104,6 milhões principalmente em investimentos em participações societárias. No consolidado foi investido em ativo imobilizado o montante de R\$ 137,3 milhões.

Os investimentos foram destinados aos seguintes projetos: pesquisa e desenvolvimento; aumento da capacidade; qualidade; melhoria de processos (customer projects); aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; investimentos em companhias controladas; e aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica.

Em 28 de maio de 2008 a Companhia efetivou a aquisição através de sua controlada MAHLE Argentina S.A. (ex-MAHLE Vendeurs de Argentina) dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket, anteriormente exercidos pela MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (ex-MAHLE S.A. de Argentina), subsidiária argentina da controladora desta Companhia.

Em 19 de maio de 2008 a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica, atual MAHLE HRSCHWEGEL FORJAS S.A., empresa especializada em tecnologia de produtos forjados. Essa operação teve como origem a aquisição de 51,0% das ações ordinárias e 47,3% das ações preferenciais que diversos acionistas possuíam nessa empresa localizada no município de Otimizmas, RJ, e está possibilitando o desenvolvimento e a oferta de novos produtos forjados junto às montadoras.

3 - RECURSOS HUMANOS
O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, contava com 8.812 funcionários, aumento de 2,8% em relação a 2007 (8.542 funcionários). O aumento no quadro de funcionários, apesar da necessária adequação ao mercado já citado, só deve a ampliação dos negócios, através da aquisição do controle acionário da Forjas Brasileiras, atual MAHLE HRSCHWEGEL FORJAS S.A., ocorrida no primeiro semestre de 2008.

4 – DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Em 28 de dezembro de 2008 a Companhia aprovou a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$ 10 milhões, pagos a partir do dia 20 de maio de 2008, correspondente ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2007, após a retenção de 5% da Reserva Legal e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovadas em RCAON nº 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgação.

Em 28 de dezembro de 2008 a Companhia aprovou a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$ 10 milhões, pagos a partir do dia 20 de maio de 2008, correspondente ao saldo remanescente dos lucros auferidos no exercício de 2007, após a retenção de 5% da Reserva Legal e da distribuição bruta dos juros sobre o capital próprio, aprovadas em RCAON nº 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgação.

Em RCA de 28 de novembro de 2008 foi aprovada a distribuição de dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 32,0 milhões, pagos a partir de 22 de dezembro de 2008, que depois de retido os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram, imunes ou isentos, montou a R\$ 27,7 milhões.

	R\$ milhões	
	2008	2007
Remuneração aos acionistas		
Juros sobre o capital próprio:		
- Valor bruto	32,0	27,9
- Valor líquido do IR	27,7	24,1
- Propostos	-	10,0
Dividendos e JCP, líquidos do IR	27,7	34,1

5 - NEGOCIAÇÃO EM BOLSA
Em 2008, as ações da Companhia, listada na B3 (BM&F BOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros), foram transacionadas em 3.798 negócios e montaram o equivalente a R\$ 57,7 milhões. No final do exercício, o preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 15,50 (R\$ 32,50 por ação no final de 2007). A perda de rentabilidade das ações em 2008 foi decorrente da crise financeira internacional refletindo no mercado de capitais, bem como no setor automobilístico brasileiro e mundial.

6 - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

No intuito de prestar informações com qualidade e transparência, dentro da legislação pertinente e das regras que regulam o mercado, a Companhia adota uma política de comunicação consistente e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, e órgãos reguladores, sempre de acordo com as boas práticas de governança corporativa. A Companhia disponibiliza informações seja através do site corporativo (www.mahle.com.br), ou do site da área de Relações com Investidores (<http://ri.mahle.com.br>), esclarece dúvidas relativas ao mercado de capitais através de e-mail (relacoes.investidores@br.mahle.com), e provida uma variedade de informações por meio de avisos aos acionistas, fatos relevantes, releases de resultados, informações trimestrais e anuais, entre outras informações, enviadas para a BM&F Bovespa e CVM.

7 - SERVIÇOS PRESTADOS PELOS AUDITORES INDEPENDENTES
Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela BDO Tevisan Auditores Independentes e suas partes relacionadas, durante o exercício de 2008, à MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas, e sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence:

Data da contratação	Duração	Honorários R\$	
Serviços de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence	02/02/2008	Jan. a dez. de 2008	87.707
Treinamento e diagnósticos – IFRS	Setembro de 2008	Setembro de 2008	33.000
Os honorários contratados totalizaram R\$ 121 mil e representaram 26% dos honorários correspondentes aos serviços de auditoria externa prestados e a serem prestados para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2008.			

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que apresentem conflito de interesses, perda de objetividade ou de independência. A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracterizam a perda real ou suposta da sua objetividade e integridade.

8 - PERSPECTIVAS

Indústria Automobilística Brasileira
Depois de registrar recedes de vendas em 2008, a indústria automobilística brasileira entrou em processo de retração acentuada em função da crise econômica global. O cenário atual, atribuído provavelmente a eventos futuros, face a esta situação o governo anunciou um pacote de medidas, em 11 de dezembro de 2008, reduzindo a alíquota de IPI para determinados tipos veículos e de IOF até 31 de março de 2009 para estimular as vendas. Outras ações de apoio ao crédito e incentivos pelo governo federal e estadual também atuaram no sentido de ajudar o setor automotivo de autopeças, embora as restrições às vendas para concessão de crédito ainda sejam elevadas, assim como os juros praticados nos financiamentos, o mercado automotivo segue a queda acentuada de vendas do último trimestre do ano, e apresentou inclusive uma recuperação de vendas no início de 2009, no entanto, devido ao elevado nível dos estoques de veículos nas montadoras o setor de autopeças ainda não sentiu efetivamente os efeitos dessas medidas. A previsão para a indústria automobilística brasileira em 2009 é retornar aos níveis de vendas anteriores a 2008.

Indústria Automobilística Mundial
As economias dos países situados na região do NAFTA e Mercado Comum Europeu encontram-se em processo de recessão, com perspectivas de prolongar ao longo do exercício de 2009 e influenciar de forma significativa as exportações brasileiras para esses mercados.

Companhia
Há incertezas sobre o alcance dos efeitos da crise financeira internacional no Mercosul. Em vista disto, a Administração da Companhia não possui uma visão otimista quanto ao cenário atual, atribuído provavelmente a eventos futuros. A Administração da Companhia atua continuamente no gerenciamento de custos e racionalização da produção. Desde o agravamento da crise financeira internacional, a Companhia vem adotando um arcabouço plano de ação para enfrentar a crise que em linhas gerais resume-se em: (i) priorização da liquidez e proteção de caixa; (ii) redução de custos, estoque, provisões e recebíveis; e (iii) adaptabilidade e rápida reação à demanda e ao novo cenário macroeconômico brasileiro, mundial, e dos setores autônomos e de bens de capital.

Agradecimento
A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício.

Demonstração dos Resultados para os Exercícios Finais em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007		